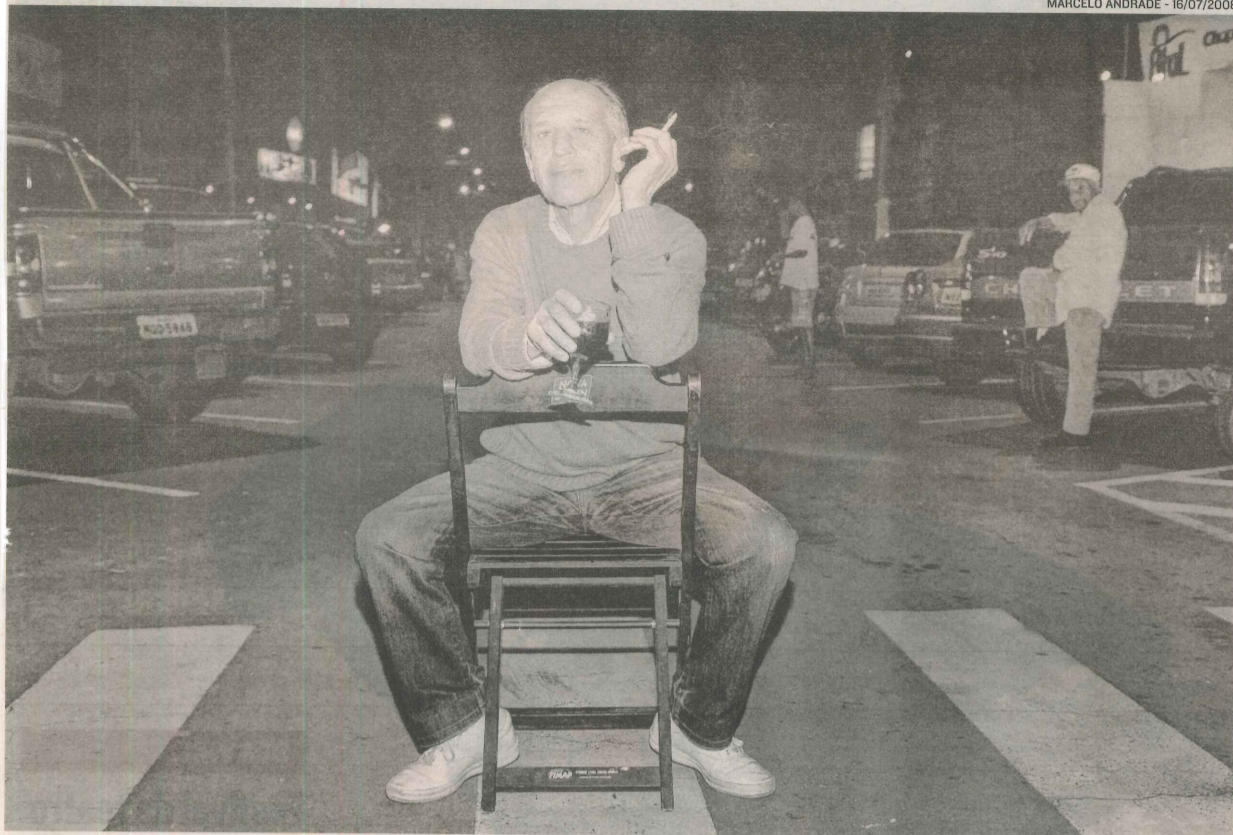


MARCELO ANDRADE - 16/07/2008



RONALDO NASCIMENTO no Triângulo das Bermudas, nome escolhido por ele há 25 anos para batizar os bares

## HISTÓRIA DO BAIRRO

## Mapa semelhante a espinha de peixe

- > O BAIRRO surgiu de um loteamento projetado, tendo como eixo central a Reta da Penha, formando um desenho semelhante a espinha de peixe.
- > NA ÉPOCA existiam as praias do Baracão, das Castanheiras, do Canto, Comprida e de Santa Helena, além das Ilhas do Boi e do Frade.
- > COM O ATERRO da Comdusa, em 1972, as referências dessas praias desapareceram e o nome Praia do Canto se consolidou.
- > ATÉ O FINAL da década de 50, os bondes faziam ponto final da rua Aleixo Neto.
- > NO FIM da rua João da Cruz, havia um mangue onde viviam pescadores como o velho DonDon e o Sizino.
- > HOJE apresenta uma infraestrutura bem mais desenvolvida do que outros bairros do município.

Fonte: Prefeitura de Vitória

A TRIBUNA COM VOCÊ NA PRAIA DO CANTO

# Boemia com tradição no Triângulo das Bermudas

Nome do point surgiu de mistério do mar do Caribe. Hoje a região da Praia do Canto é referência noturna na Grande Vitória

Luciana Almeida

Um dos mais tradicionais e badalados points noturnos da capital, o Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, é referência em diversão e reúne boêmios e muita gente bonita de toda

a Grande Vitória.

Localizada entre as ruas João da Cruz e Joaquim Lyrio, a região recebeu esse nome há 25 anos, do jornalista Ronaldo Nascimento, que se autointitula eterno boêmio.

Na época o Triângulo das Bermudas tinha apenas três bares: o Dim-Dom-Dom, em homenagem ao velho pescador Dondom, que morava na área onde hoje fica a Choperia Carioca; o bar Moqueca do Sizino, que atualmente é a Choperia Atol; e o Restaurante do Pirão, um dos pioneiros e que funciona até hoje no local.

Depois desses, foi inaugurado o bar e restaurante Bilac.

Ronaldo conta que saía de casa e ia para o Triângulo, na época conhecido como "Sovaco da Perua", e por lá ficava uma semana inteira. Quando voltava para casa, dizia a seus familiares que havia se perdido no Triângulo das Bermudas.

Claro que era de uma desculpa inventada por ele, referindo-se ao mistério sobre o desaparecimento de navios e aviões no Triângulo das Bermudas, no mar do Caribe.

"Sempre gostei de aproveitar a vida e passava as madrugadas ou até os dias na região", contou.

O jornalista ressaltou que nunca havia imaginado que o nome dado por ele ao local fosse se consolidar dessa forma nem que a área iria se transformar em um dos principais atrativos da Grande Vitória.

"O nome que eu dei contribuiu muito para o sucesso do local. Hoje o Triângulo das Bermudas está todo tomado por bares e restaurantes", afirmou.

A boemia, acrescentou, ainda continua no point, mas com um pouco mais de requinte, sofisticação e modernidade. Questionado sobre o sentimento em ter, mesmo sem a intenção, batizado o local e aberto caminhos para que a região

se tornasse o sucesso que é hoje, Ronaldo foi enfático em dizer:

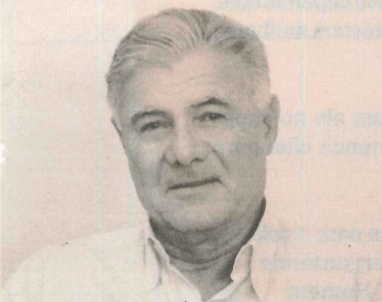
"Estou eternizado (risos). Agora só falta escrever um livro para não levar essa história para o túmulo", afirmou.

## ONDE ESTÁ A URNA

## Sugira uma reportagem

Os moradores da Praia do Canto, em Vitória, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Banca Sathler, que fica na rua Joaquim Lyrio, 250.

## AS RECORDAÇÕES



AMÉRICO nasceu no bairro

## "Chuveiro quente"

O empresário Américo Dessaune Madeira, 64, nascido no bairro, é a história viva da Praia do Canto. Ele conta que a região enfrentou as mesmas dificuldades sofridas em toda a Grande Vitória, como ruas sem calçamento e rede de esgoto.

"A água do chuveiro era aquecida por serpentina, cano que passava por dentro do fogão a lenha".

## "Continua bom"

A aposentada Regina Monteiro mora na Praia do Canto há 50 anos e lembra da liberdade que as crianças tinham para brincar nas ruas. Ela também destacou facilidade em se relacionar com os vizinhos no passado.

"Era bom, mas continua bom, com algumas restrições", afirmou.

Ela também lembra da paisagem. "A gente via o Morro do Cruzeiro de vários pontos. Hoje não vemos mais".



REGINA: vista do Morro do Cruzeiro

ANTONIO MOREIRA/AT